

# A influência de variáveis linguísticas na ausência de concordância nominal na fala de Pedro Leopoldo (MG)

## The influence of linguistic variables in the absence of nominal agreement in the speech of Pedro Leopoldo (MG – Brazil)

Lília Soares Miranda Santos\*

### Resumo

Neste estudo, analisamos a variável linguística constituída da presença e da ausência de concordância nominal entre os elementos do sintagma nominal na fala de Pedro Leopoldo (MG), com base nos pressupostos teóricos metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV; WEINREICH; HERZOG, 1968; LABOV, 1972). Das entrevistas com os 27 informantes selecionados em função das hipóteses específicas relacionadas a fatores extralinguísticos, extraímos 1.461 dados. Os resultados dessa análise demonstraram que a ausência de concordância nominal ocorreu em 759 casos (o que corresponde a 52% do total dos dados), confirmando, dessa forma, a hipótese que norteia este trabalho – ao lado da presença de concordância nominal a ausência de concordância nominal está ocorrendo nessa comunidade. Quanto à segunda hipótese – o uso dessa variável no português falado em Pedro Leopoldo é uma variável que se caracteriza como mudança em progresso, nos termos de Labov (1972) – foi refutada, confirmando conclusões de estudos anteriores.

**Palavras-chave:** Ausência; Concordância nominal; Sociolinguística.

---

\* Doutoranda na Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG.

## **Introdução**

A língua portuguesa apresenta mecanismos gramaticais de flexão de gênero, de número e de pessoa. De acordo com a Gramática Tradicional (GT), a sintaxe de concordância faz com que determinadas palavras se harmonizem, nas suas flexões, com as palavras de que dependem na frase. Segundo Cunha e Cintra (1985), a concordância pode ser verbal ou nominal, dependendo dos elementos envolvidos nessa relação: a concordância verbal ocorre quando o verbo se harmoniza em número e pessoa com o sujeito (ex.: O técnico escalou o time. Os técnicos escalaram os times.); a concordância nominal ocorre quando há harmonia das palavras com os substantivos aos quais se vinculam (ex.: Dois pequenos goles de vinho e um calçado certo deixam qualquer mulher...).

Mas, ao lado da presença de concordância nominal de número, o português do Brasil (PB) apresenta casos em que essa concordância deixa de ser feita, ou seja, no PB, há evidências da ausência de concordância nominal de número, que vem sendo objeto de estudos tanto dialetológicos quanto sociolinguísticos. Entre os trabalhos realizados por sociolinguistas, merecem destaque Poplack (1980a), que analisa a concordância nominal no espanhol de Porto Rico; Guy (1981b), que focaliza o fenômeno no espanhol de Porto Rico e no PB; e Braga (1977) e Scherre (1988, 1996), que analisam a concordância nominal no PB.

## **Da obrigatoriedade da concordância nominal**

As normas relativas à concordância nominal de número em Português, consensualmente apresentadas nas gramáticas, são explicitadas aqui se considerando apenas os autores mais representativos. A essa explicitação se seguirá a síntese dos estudos variacionistas anteriormente mencionados.

A concordância nominal, segundo Bechara (2005), pode ser de palavra para palavra ou de palavra para sentido. Assim, considerando-se o primeiro caso, na estrutura em que há uma só palavra determinada, a(s) palavra(s) determinante(s) deve(m) se harmonizar, em gênero e número, com tal palavra (ex.: eu amo a noite solitária e muda.). Cabe observar que, no caso em que há uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular, sendo que, nesse último caso, é facultativa a repetição do artigo. Em geral, isso ocorre com estruturas contendo adjetivos de nacionalidade (ex.: as literaturas brasileira e portuguesa; a literatura brasileira e portuguesa; ou a literatura brasileira e a portuguesa).

Já na estrutura em que há mais de uma palavra determinada, deve-se observar o gênero dessas palavras, porque, se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente, se vier anteposta em gênero e número com a mais próxima (ex.: A língua e (a) literatura portuguesas ou A língua e (a) literatura portuguesa.).

No que diz respeito à concordância da palavra para o sentido, conforme o referido autor, a palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a forma da palavra determinada, para levar em consideração apenas o sentido em que esta se aplica (ex.: o (vinho) champanha, o (rio) Amazonas).

### **Ausência de concordância nominal: resultado de atuação de regra variável**

Nos estudos sociolinguísticos, a regra de concordância nominal entre os elementos flexionais do sintagma nominal (SN) é tratada como variável, ou seja, uma regra que ora se aplica, ora deixa de se aplicar, em decorrência da atuação (positiva ou negativa) de determinados grupos de fatores.

Scherre (1996) trata da influência de três variáveis relacionadas à concordância nominal em Português. As construções analisadas por ela foram extraídas do banco de dados do Censo do Rio de Janeiro, que é constituído por 11.086 dados extraídos de entrevistas de 48 falantes adultos.

Scherre (1996), discordando da correlação sugerida por Guy (1981b), desenvolve uma abordagem analítica que considera três fatores separadamente (posição linear, classe gramatical e marcas precedentes), e, com base nos fatos observados, ela verificou que tomar classe por posição ou posição por classe implica encobrir regularidades linguísticas importantes. Assim, ela propõe a introdução de uma nova abordagem analítica que dê conta da relação entre essas duas variáveis, considerando que a relação entre a classe gramatical e a posição, em relação aos elementos não nucleares, deve ser vista por meio da distribuição desses elementos ao redor do núcleo, sem importar nem a classe nem a posição linear, mas sim, a distribuição da classe não nuclear em relação ao centro do SN.

Diante dessa proposta, após análise, a autora conclui que as classes não nucleares antepostas são mais marcadas do que as pospostas, ou seja, não é o adjetivo que é pouco marcado, mas o adjetivo posposto; nem é o quantificador que é muito marcado, mas o quantificador anteposto, razão pela qual, segundo Scherre (1996), afirmar que a primeira posição do SN é mais marcada não é adequado, e que os elementos nucleares não são igualmente marcados em todas as posições. Na primeira e na terceira, são sempre mais marcados do que na segunda. Dessa forma, ela refuta as conclusões de que o substantivo é uma das classes gramaticais menos marcadas, embora Poplack (1980a) já afirmasse que o substantivo tendia a ser mais marcado na primeira posição.

A concordância nominal também é abordada por Carvalho (1997), que analisa amostras de fala de 24 informantes, sendo 12 do sexo masculino e 12 do feminino, pertencentes à mesma faixa etária (20 a 35 anos), de classe social de baixa renda, distribuídos em três graus de escolarização: analfabetos, de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> e de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries. O objetivo foi demonstrar se a oposição presença/ausência de marcas formais de plural nos elementos flexionáveis do

SN correlaciona-se ao elenco de variáveis linguísticas: posição do elemento no SN, classe gramatical, marcas precedentes, contexto fonético e fonológico seguinte, e saliência fônica; e, às variáveis sociais: sexo, grau de escolarização e grau de formalismo do discurso.

De acordo com os resultados por ela obtidos, o desempenho das variáveis posição, classe gramatical e marcas precedentes, mostra-se bastante inter-relacionado. A variável posição, analisada isoladamente, evidencia que a primeira posição é quase categoricamente marcada, ocorrendo um decréscimo muito acentuado na segunda posição, corroborando, assim, as hipóteses dos estudos anteriores.

A classe gramatical, em relação à posição dos elementos no SN, demonstra que os determinantes são mais marcados nas duas posições, e o processo comparativo entre os adjetivos e substantivos revela que os primeiros são ligeiramente mais marcados que os segundos nas duas posições.

A ausência de concordância nominal foi retomada por Andrade (2003), que utilizou dados de informantes de Tubarão, Sul de Santa Catarina, e de São Borja, Rio Grande do Sul. Os dados desse último município foram extraídos do banco de dados de fala do Projeto VARSUL, e os dados de Tubarão (SC) constituem amostras de textos orais cedidas pelo PROCOTEXTOS/AMUREL. Andrade (2003) utilizou dados de 24 informantes, sendo 12 de Tubarão e 12 de São Borja, considerando as variáveis idade (A e B), sexo (F e M) e escolaridade (PRI, GIN, COL). Os grupos de fatores linguísticos analisados nesse estudo foram: posição dos elementos no SN, classe gramatical dos elementos, relação com o núcleo do SN, marcas precedentes, processo morfofonológicos de formação de plural, tonicidade dos itens e graus dos substantivos e adjetivos.

Quanto ao cruzamento de posição linear com classe gramatical, Andrade (2003) concluiu que a primeira posição do SN é um fator que favorece a inserção da marca formal de plural, ocorrendo uma queda brusca em relação às demais posições, que tendem a desfavorecer, de forma decrescente, a presença de marca formal de plural no SN.

Contudo, Andrade (2003, p. 107) aponta uma exceção que contraria sua hipótese, bem como resultados de estudos anteriores: “quando a segunda posição é ocupada por artigos e demonstrativos, esta irá favorecer mais a aplicação da regra que a primeira posição ocupada por esta mesma classe gramatical”, ressaltando que isso só ocorre com essa classe gramatical. Os substantivos na primeira posição favorecem mais a aplicação da regra do que os próprios determinantes na primeira posição, já os adjetivos desfavorecem a aplicação da regra em qualquer posição.

Os resultados do grupo de fatores relação com o núcleo comprovam que todos os elementos antepostos ao núcleo do SN são muito marcados. Em contrapartida, os elementos pospostos são pouco marcados. Em relação à classe gramatical, os substantivos, quando aparecem na primeira posição do SN, possuem PR maior que os determinantes na primeira posição, ao contrário da classe dos adjetivos, que desfavorece a aplicação da regra.

Diante do registro dos trabalhos apresentados acima, é possível observar que o fenômeno da variação de concordância nominal de número (CN) no PB não está restrito a uma região específica e que há estudos similares relativos a outras línguas realizados em outros países. Apesar de considerarem os mesmos fatores linguísticos – ou seja, posição linear, classe gramatical e marcas precedentes –, esses estudos apresentam conclusões diversas. Assim, para uma melhor compreensão dos fatos que representam inovação no Português do Brasil, é de suma importância o estudo dessa variação na fala de membros de comunidades além das já pesquisadas.

Neste estudo, analisamos a variável linguística constituída da presença e da ausência de concordância nominal entre os elementos do SN na fala de Pedro Leopoldo (MG), com base nos pressupostos teóricos metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV; WEINREICH; HERZOG, 1968; LABOV, 1972; 1994). Essa perspectiva assume a língua como um sistema heterogêneo e, portanto, sujeito à variação, razão pela qual não pode ser analisado isoladamente, sem se levar em conta o contexto social no qual se processa, ou seja, o aspecto humano da língua deve ser valorizado pela

Linguística. Além disso, essa variação e seus condicionamentos podem representar uma mudança em progresso ou constituir uma variável estável.

### **Hipóteses e objetivos**

O objetivo deste estudo é testar as seguintes hipóteses: a) ao lado da presença de concordância, a ausência de concordância de número plural entre os elementos do SN está ocorrendo na cidade de Pedro Leopoldo (MG); b) com base nos estudos anteriores supracitados, no PB, essa variação é condicionada pelos fatores estruturais – elemento nuclear do SN: posição; elemento nuclear do SN: classe gramatical; elemento não nuclear do SN: posição; elemento não nuclear do SN: classe gramatical; elemento não nuclear do SN: presença/ausência de flexão de plural; c) o uso dessa variável no Português falado em Pedro Leopoldo (MG) caracteriza-se como mudança em progresso, nos termos de Labov (1972).

Partindo dessas hipóteses, realizamos um estudo quantitativo baseado em *corpus* de língua falada obtido por meio de entrevistas sociolinguísticas. A amostra é constituída por pessoas dos grupos sociais alto (A), médio (B) e baixo (C), distribuídas em três faixas etárias (J = de 17 a 23 anos; A = de 40 a 47 anos; e I = acima de 60 anos). Além disso, os informantes foram selecionados considerando-se diferentes níveis de escolaridade: Ensino Fundamental (F) (completo, ou não); Ensino Médio (M) (completo, ou não); Ensino Superior (S) (completo, ou não).

### **Resultados da análise**

Das entrevistas que fizemos com os 27 informantes selecionados em função das hipóteses específicas relacionadas a fatores extralinguísticos,

extraímos 1.461 dados, que, após serem analisados qualitativamente, foram submetidos a uma análise quantitativa por meio do programa VARBRUL. De acordo com os resultados dessa análise, a ausência de concordância nominal (doravante ACN) ocorre em 759 casos, o que corresponde a 52% do total dos dados analisados, confirmando, dessa forma, a primeira hipótese.

### **As variáveis estruturais**

Dos cinco grupos de fatores estruturais, apenas dois foram apontados como significativos, o elemento não nuclear do SN: classe gramatical, e o elemento não nuclear do SN: presença e ausência de flexão. Em se tratando da variável elemento não nuclear do SN (classe gramatical), os resultados podem ser vistos na Tabela 1:

TABELA 1 – ACN segundo a classe gramatical dos elementos não nucleares

<b>Grupo de fatores</b>	<b>Fatores</b>	<b>Total</b>	<b>ACN</b>	<b>%</b>	<b>PR</b>
<b>Classe gramatical dos elementos não nucleares</b>	<b>il.</b> indefinido	248	100	40	42
	<b>R.</b> artigo	828	452	55	57
	<b>D.</b> demonstrativo	146	97	66	74
	<b>P.</b> possessivo	98	58	59	59
	<b>A.</b> adjetivo	136	57	35	07
	<b>Q.</b> quantificador	5	2	40	48

Fonte: Elaborada pela autora

À primeira vista, esses resultados parecem revelar que a ACN é condicionada por elementos não nucleares de classes gramaticais que figuram como determinantes, pois, entre os fatores considerados nesse grupo, apenas os adjetivos mostram-se altamente desfavorecedores da ACN (PR = 07), também desfavorecida ligeiramente pelos indefinidos (PR = 42); os quantificadores associam-se a valores que os aproximam de uma atuação neutra em relação ao comportamento da variável (PR = 48); os artigos definidos e os possessivos (PR = 57 e PR = 59) favorecem bastante a ACN, que também é altamente favorecida pelos demonstrativos (PR = 74).



A variável elemento não nuclear do SN (presença e ausência de marca de flexão de plural) não foi considerada em estudos anteriores, mas, neste estudo, os seus resultados mostraram-se significativos, conforme se pode verificar na Tabela 2:

TABELA 2 – ACN segundo a presença e ausência de marca de flexão de plural

Grupo de fatores	Fatores	Total de SNs	Casos de ACN	%	PR
<b>Elemento não nuclear do SN: presença e ausência de marca de flexão</b>	A. aus.	56	55	98	1.00
	P. pres.	1405	704	50	43

Fonte: Elaborada pela autora

Diante dos resultados apresentados acima, é possível constatar que a ausência de marca de flexão de plural, conforme o esperado, apresenta um PR igual a 1.00, indicando que todos os elementos não nucleares que apresentam ausência de marca de flexão de plural estão inseridos entre os elementos do SN com ACN de número; e que a presença de marca de flexão de plural é encontrada em 1.405 elementos não nucleares. Apesar disso, esses elementos formam, em grande parte (704 casos), apontados como fatores que favorecem a ACN entre os elementos no SN, ou seja, um PR igual a 43.

Em vista do que acabamos de verificar, é impossível medir, diretamente, nos dados reais de fala, a influência da variável linguística ausência e presença de concordância nominal, objeto do estudo proposto, e o grupo de fatores presença ou ausência de marca de flexão de plural no elemento nuclear ou não nuclear. Em outras palavras, esses resultados suscitam as seguintes questões: Como se explica o fato de os determinantes apresentarem índices altíssimos de marca de flexão de plural e, ao mesmo tempo, aparecerem como favorecedores da ACN no interior do SN? Por outro lado, como se explica o fato de os adjetivos se mostrarem altamente desfavorecedores da ACN e apresentarem um percentual alto de ausência de flexão de plural na terceira posição?

Para verificarmos o que realmente ocorre, procedemos da seguinte forma: primeiramente, excluímos todos os casos de presença de concordância no SN e analisamos apenas os casos de ACN no interior do SN. Depois, fizemos o

levantamento de todas as ocorrências de presença e ausência de marca de flexão de plural no elemento nuclear e não nuclear e na posição que esse elemento ocupa no SN, por meio do cruzamento entre as variáveis classe gramatical e posição no SN.

### **Cruzamento entre as variáveis elemento nuclear e não nuclear do SN: posição e classe gramatical**

Os valores obtidos por meio dos procedimentos adotados em função das questões suscitadas pelos resultados anteriores são exibidos nas Tabelas 3 e 4:

TABELA 3 – Distribuição dos dados em função da flexão de plural nos elementos nucleares e não nucleares do SN: posição e classe gramatical

Classe gramatical	Posição			Total	Aus.	%	Pres.	%
	primeira	segunda	terceira					
<b>Elemento nuclear</b>								
Substantivo	5	675	60	<b>740</b>	717	97	23	3
Não substantivo	0	19	0	<b>19</b>	18	95	1	5
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>694</b>	<b>60</b>	<b>759</b>	<b>735</b>		<b>24</b>	
<b>Elemento não nuclear</b>								
Adjetivo	2	11	38	<b>51</b>	47	91	4	9
Numeral	0	2	0	<b>2</b>	0	0	2	100
Possessivo	42	10	6	<b>58</b>	4	9	54	91
Artigo	449	3	0	<b>452</b>	0	0	452	100
Demonstrativo	94	2	0	<b>96</b>	2	1	94	99
Indefinido	89	8	3	<b>100</b>	3	1	97	97
<b>TOTAL</b>	<b>676</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>759</b>	<b>56</b>		<b>703</b>	

Fonte: Elaborada pela autora

TABELA 4: Distribuição dos dados em função da flexão de plural nos elementos nucleares e não nucleares relacionados de acordo com a posição do SN

	Primeira posição		Segunda posição		Terceira posição	
	Aus.	Pres.	Aus.	Pres.	Aus.	Pres.
<b>Elemento nuclear</b>	0 0%	5 100%	675 97%	19 3%	60 100%	0 0%
<b>Elemento não nuclear</b>	0 0%	676 100%	12 30%	24 70%	43 91%	4 9%

Fonte: Elaborada pela autora

Os resultados apresentados nas Tabelas acima mostram que o núcleo, assim como o não núcleo, quando ocupam a primeira posição, apresentam 100% de marca de flexão de plural, conforme se vê nos seguintes exemplos:

- (1) não sei, mas **os** serviço seus tá correto não (INF11RAMOMJMB);
- (2) **noites** fria, **dias** quente (INF18 EDGAMISB);
- (3) **pessoas** honesta (INF3BETOMJSA).

Já na segunda posição, ocupada principalmente pelo substantivo, este apresenta um alto índice de ausência de marca de flexão de plural 97%, acompanhado pelos adjetivos, que, também, apresentam uma alta frequência de ausência de marca de flexão de plural, ou seja, dos 11 casos que ocupam a segunda posição, 9 não trazem a marca de flexão de plural em seu elemento. Por sua vez, é importante ressaltar que a classe não nuclear (determinantes), quando ocupa a segunda posição, apresenta um comportamento diferente dos elementos nucleares (substantivo e não substantivo) e da classe não nuclear (adjetivos), ou seja, quando os determinantes ocupam essa posição, apresentam um percentual baixo de ausência de marca de flexão de plural (29%), conforme se vê nos seguintes exemplos:

- (4) as **série** toda (INF21VAGNMJFC);
- (5) coisas **diferente**\_dos demais (INF3BETOMJSA).

Na terceira posição, ocupada, principalmente, pelos adjetivos e substantivos (sendo que os determinantes nessa posição foram apenas 6 casos de possessivos e 3 casos de indefinidos), o percentual de ausência de flexão de plural é categórico no elemento nuclear (100%) e quase categórico no elemento não nuclear (97%). Mas, essa diferença se deve a duas ocorrências de possessivos nessa posição, conforme os exemplos:

- (6) os serviço **seus** (INF11RAMOMJMB);

- (7) essas muié **feia** (INF5ROSAFASA);
- (8) aqueles enxovais **chiquérrimo** (INF8NILCFISA).

Diante disso, concluímos que os problemas anteriormente apontados deixam de existir, ou seja: a) quando são computados como casos de ACN e como casos de concordância apenas os SNs em que há presença de flexão em todos os elementos (os casos nos quais se registra a CN nos moldes tradicionalmente previstos pelas gramáticas), não é possível identificar o elemento (ou os elementos) que carrega a marca de flexão em todos os SNs em que há pelo menos um elemento sem marca de flexão; e b) ao se considerar posição e tipo de elemento do SN, a marca de flexão ocorre mais frequentemente nos elementos de posição em que figuram os determinantes. Assim, a contradição que constitui um problema é apenas aparente, isto é, a verificação de que os determinantes trazem mais a marca de flexão deixa claro que, se for computado como caso de ACN o SN com o determinante com flexão, mais outro elemento sem flexão, o total de casos de ACN é obtido sem que essa flexão seja considerada e, por isso, o determinante figura como um elemento favorecedor da ACN. Mas, se forem considerados todos os SNs em que há a marca de pluralidade, o total vai ser significativamente alterado, pois serão contados todos os casos em que há determinantes dotados de marca de flexão, que dão a informação de plural logo no início do SN (na primeira posição).

### **Elemento não nuclear do SN: classe gramatical e posição em relação ao elemento nuclear**

Seguindo Scherre (1996), fazemos, agora, uma análise minuciosa dos dados, procurando verificar a relação de anteposição e posposição entre o núcleo e o não núcleo, utilizando apenas os dados de ocorrências de ACN no interior do SN. Os valores obtidos podem ser visualizados na Tabela 05:

TABELA 5 – Distribuição das classes gramaticais não nucleares em função da posição e da relação com o núcleo

Classe e posição	Relação com o núcleo					
	Anteposto	A	P	Posposto	A	P
<b>Adjetivo na 1ª posição</b> ( <u>altas</u> paulada)	2		2		0	0
<b>Adjetivo na 2ª posição</b> (os mesmos colega...)	4	2	2	7	7	
<b>Adjetivo na 3ª posição</b> (uns minino marginal)				38	38	
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>0</b>
<b>Quantif. na 2ª posição</b> (os <u>últimos</u> dia; meus <u>primeiros</u> ano)	2		2			
<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>		0	0
<b>Possessivo na 1ª posição</b> ( <u>seus</u> irmão; minhas amiga)	42		42			
<b>Possessivo na 2ª posição</b> (as <u>minhas</u> roupa; as <u>minhas</u> coisa)	10		10			
<b>Possessivo na 3ª posição</b> (umas foto minha; todas diretora minha)				6	4	2
<b>Total</b>	<b>52</b>		<b>52</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
<b>Artigo na 1ª posição</b> ( <u>os</u> meus estudo; <u>as</u> suas briga)	449		449			
<b>Artigo na 2ª posição</b> (todos <u>os</u> esporte; todos <u>os</u> dia)	3		3			
<b>Artigo na 3ª posição</b>						
<b>Total</b>	<b>452</b>		<b>452</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Demonstrativo na 1ª posição</b> ( <u>aqueles</u> menino; <u>aquelas</u> , aquela palha de capim)	94		94			
<b>Demonstrativo na 2ª posição</b> (aquelas, <u>aquela</u> palha de capim)	2	2				
<b>Demonstrativo na 3ª posição</b>						
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>2</b>	<b>94</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Indefinido na 1ª posição</b> ( <u>muitas</u> pessoa; <u>vários</u> curso; <u>outras</u> coisa)	89		89			
<b>Indefinido na 2ª posição</b>	8	1	7			
<b>Indefinido na 3ª posição</b> (as série <u>toda</u> ; nos dias <u>todo</u> )				3	3	
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>1</b>	<b>96</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
<b>Total geral</b>	<b>705</b>	<b>5 1%</b>	<b>700 99%</b>	<b>54</b>	<b>52 96%</b>	<b>2 4%</b>

Fonte: Elaborada pela autora

Em função desses resultados, concluímos que os elementos não nucleares não se comportam da mesma forma:

- a. quando antepostos ao núcleo, apresentam índice de presença de marca de flexão de plural categórico (em 100% dos casos), independentemente de serem adjetivos ou determinantes:

(9) eu dei **altas** paulada (INF20REINMJMC);

(10) **as** patinha cravada (INF02JUNIMJSA);

(11) os **mesmos** colega; as **próprias** mão (INF24ELIAFAMC).

- b. quando esses elementos estão pospostos ao núcleo, o comportamento é totalmente contrário: em 96% dos casos ocorreu ausência de flexão de plural, sendo que os casos em que a flexão se fez presente foi de pronomes possessivos:

(12) não sei, mas os serviço **seus** tá correto não (INF11RAMOMJMB);

(13) as série **toda** (INF21VAGNMJMF);

(14) noites **fria**, dias **quente** (INF18 EDGAMISB);

(15) coisas **diferente** dos demais (INF3BETOMJSA);

(16) pessoas **honestas** (INF3BETOMJSA);

(17) essas muié **feia** (INF5ROSAFASA);

(18) aquelas arca **grandona** (INF8NILCFISA).

Em síntese, a análise das variáveis linguísticas independentes propostas neste estudo confirma a nossa hipótese inicial de que, na fala de Pedro Leopoldo (MG), entre os elementos do SN, a ACN é mais frequente do que a presença de concordância entre tais elementos, e é condicionada por grupos de fatores estruturais: dos cinco estabelecidos, dois foram apontados como seus condicionadores.

Concluímos, também, que, como afirma Scherre (1996), a melhor forma de entender a CN no Brasil é pelo cruzamento entre as variáveis posição e classe gramatical, bem como verificando a relação de anteposição e posposição do não núcleo em relação ao núcleo.

### **Considerações finais**

Os resultados quantitativos nos permitiram concluir que a variável em estudo não representa um caso de mudança em progresso, mas caracteriza-se como um caso de variável estável. Isso significa que a terceira hipótese – o uso dessa variável no Português falado em Pedro Leopoldo (MG), é uma variável que se caracteriza como mudança em progresso, nos termos de LABOV (1972) – foi refutada, confirmando, dessa forma, as conclusões dos estudos anteriores de que, no PB, a variação na concordância nominal está definitivamente internalizada na mente dos falantes.

Entendemos que o estudo linguístico na zona urbana, não só em Minas Gerais como em todo o País, é de grande relevância no âmbito da sociolinguística. Com este estudo, evidenciamos que o fenômeno de variação na concordância de número no PB não está restrito a uma região ou a uma classe social específica, é característico de toda a comunidade de fala brasileira. Esperamos que o nosso trabalho venha a contribuir, de alguma forma, para o avanço dos estudos sociolinguísticos neste País.

### **Abstract**

In this study, we analyzed the linguistic variable formed by the presence and absence of concordance between the elements of NS in the speech of Pedro Leopoldo (MG – Brazil), based on the theoretical methodology of the Language Variation and Change Theory (LABOV; WEINREICH; HERZOG, 1968; LABOV, 1972). From interviews with 27 informants selected on the basis of specific hypotheses related to extralinguistic factors, we extracted 1461 data. According to the results of this

analysis, the absence of concordance occurs in 759 cases (corresponding to 52% of the total data), confirming thus the hypothesis (beside the presence of concordance, the absence of nominal concordance is occurring in this community) that guides this work. The second hypothesis (the use of this variable in the Portuguese spoken in Pedro Leopoldo, is a variable that is characterized as a change in progress, according to Labov (1972) was rejected, confirming findings and conclusions from earlier studies.

**Keywords:** Absence; Nominal agreement; Sociolinguistics.

## Referências

ANDRADE, L. M. **Rupturas e contínuos da Concordância Nominal de número em textos orais de Informantes de Tubarão (SC) e São Borja (RS)**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade do Sul de Santa Catarina USSC, Tubarão.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRAGA, M. L. **A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro**. 1977. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CARVALHO, R. C. **A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FISCHER, J. L. Influências sociais na escolha de variantes linguísticas. In: FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.



GUY, G. R. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese**: aspects of the phonology, syntax, and language history. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1981. PhD Dissertation, mimeo.

LABOV, W. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra, 1983.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MELO, G. C. de. **A língua do Brasil**. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

ROSSEAU, P.; SANKOFF, D. **Advances in variable rule methodology**. In: SANKOFF, D. (Ed.). *Linguistic variation: models and methods*. New York: Academic Press, 1978.

SANKOFF David; CEDERGREN, Henrietta (Eds.). **Variation Omnibus**. Canadá, Linguistic Inc., p. 85-93, 1981.

SANTOS, L.S.M. **Sobre a ausência de concordância nominal de número no português falado em Pedro Leopoldo/Minas Gerais**: uma abordagem variacionista. 2010. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte.

SCHERRE, Maria Marta Pereira (Orgs.). **Padrões sociolinguísticos** – análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical foundations for a theory in language change. In: LEHMANN, W. P.; MAKIEL, Y. (Eds.). **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968.